



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GEOVANE ALVES DE ALMEIDA

FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO E O CONTEXTO FAMILIAR

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

GEOVANE ALVES DE ALMEIDA

FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO E O CONTEXTO FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis, para obtenção de título de licenciado em Educação Física.

Orientador: prof. Msc. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A447f Almeida, Geovane Alves de .
Futebol de Alto Rendimento e o Contexto Familiar. / Geovane
Alves de Almeida. – Tocantinópolis, TO, 2019.
38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2019.

Orientador: Adriano Lopes de Souza

1. Soccer. 2. Family. 3. High yield. 4. Trauma and Sequelae. I.
Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GEOVANE ALVES DE ALMEIDA

FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO E O CONTEXTO FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pela Orientador e pela Banca Examinadora.
Prof. Me. Adriano Lopes de Souza

Data de Aprovação 03/12/2019

Banca examinadora:

Adriano L.S.

Prof. Me. Adriano Lopes de Souza Orientador, UFT

Orranette Pereira Padilhas

Profa. Ma. Orranette Pereira Padilhas Examinadora, UFT

Mayrhon Jose Abrantes Farias

Prof. Dr. Mayrhon Jose Abrantes Farias Examinador, UFT

Agradecimentos

A Deus, em primeiro lugar pelas oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os meus desafios.

A minha família, principalmente meus pais, por todo apoio, paciência e compreensão.

A minha namorada que me ajudou bastante do começo ao fim da minha graduação.

Ao meu professor orientador diferenciado que me ajudou muito na conclusão deste trabalho.

Conquistar algo não é fácil. Exige empenho, determinação e muito pensamento positivo.

RESUMO

A estrutura acadêmica além de rica em conteúdos nos proporciona vivenciar os mais diversos conceitos, conhecer grandes autores, pesquisar inúmeros relatos a respeito de temas atuais e poder confrontar ideias de pesquisadores e suas linhas de atuações que tanto põe à prova o pensamento científico dos futuros profissionais. A temática aqui apresentada refere-se à tão almejada carreira do jogador de futebol com ênfase nas categorias de base e a respectiva influência da família nesse processo, envolvendo conquistas e frustrações diante do cenário brasileiro que se diferencia de outros países, principalmente na estrutura de trabalho, metodologias e aplicação de conteúdos voltados para a formação do atleta. Sabemos que na educação física escolar o esporte é pedagógico, orientado para a recreação e lazer, atividades prazerosas de forma lúdicas e que a competição está em segundo plano. O esporte de alto rendimento, por sua vez, já tem outros objetivos, onde, ganha o melhor e sua visão está voltada para o máximo desempenho. Sua força se concentra na tarefa e é orientado para superar limites e alcançar objetivos. A precocidade alcança números altos induzidos muitas vezes por treinadores, pela imprensa, pelos empresários e pela própria família do jovem atleta, na expectativa por um resultado prematuro e imediato, o que muitas vezes pode leva-lo a traumas e sequelas irreversíveis. A problematização surge exatamente neste contexto, enfocando a influência da participação do contexto familiar na carreira deste atleta. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender a perspectiva de jovens atletas sobre a influência do contexto familiar no seu processo de formação esportiva. Como principais resultados, destacam-se: a presença mais ativa dos familiares e amigos nos treinos e jogos, como forma de incentivo, e/ou cobrança. Conclui-se que é necessário buscar aproximar o campo de jogo e o campo acadêmico, na tentativa de compreender a problemática aqui exposta. Assim, a possibilidade de transitar por estes campos simultaneamente conferiu ao pesquisador um caminho viável para o entendimento/aprofundamento desta questão.

Palavras chaves: Futebol. Família. Alto rendimento. Trauma e Sequelas

ABSTRACT

An academic structure that is rich in content provides us with various types of concepts, knows great authors, uses related numbers on current topics, and can confront the ideas of researchers and their lines of action that is proof or scientific study of future professionals. The theme related here refers to a soccer player career with emphasis on the grassroots categories, and the influence of the family in this process, involving achievements and frustrations in the Brazilian scenario that differentiate other countries, especially in the work structure, methodologies and application of contents aimed at the training of the athlete. We know that school physical education or sport is pedagogical, recreation and leisure oriented, fun activities in a playful way and that competition is in the background. The high performance sport, in turn, already has other goals, where, win or better and your vision is focused on maximum performance. Your strength is focused on the task and is oriented to overcoming boundaries and achieving goals. The precocity reaches high numbers often induced by coaches, the press, entrepreneurs and the young athlete's own family, expecting a premature and immediate outcome, or how often it can lead to irreversible trauma and sequelae. The problematization arises precisely in this context, focusing on the influence of the participation of the family context in the career of this athlete. Thus, the aim of this study was to understand a perspective of young athletes about the influence of family context in the sports training process. The main results, highlighted a more active presence of family and friends in training and games, as a form of incentive, and / or charging, Done if it is necessary to seek the playing field and the academic field, in an attempt to understand a problem here exposed. Thus, the possibility of transit through these fields simultaneously gives the researcher a viable way to understand / deepen this issue.

Keyword: Soccer. Family. High yield. Trauma and Sequelae

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1.O futebol como paixão nacional	14
3.2. O futebol de alto rendimento e sua relação com a escola e com o contexto familiar	15
4 MÉTODOLOGIA	19
4.1 Caracterização do estudo	19
4.2 População/amostra	19
4.3 Instrumentos de coleta dos dados	19
4.4 Procedimentos de Coleta dos dados	20
4.5 Procedimentos de Análise dos dados	20
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5.1 Observação de campo	22
5.2 Grupo focal.	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	35

1 INTRODUÇÃO

A temática do futebol está fortemente presente em nossa sociedade, aparecendo diariamente nos meios de comunicação, servindo ainda para desenvolver a formação cultural das crianças, jovens e adolescentes que dariam a vida pelo estrelato e se projetam no topo desta ilusão sem saber que um número muito pequeno consegue chegar ao futebol profissional e ter uma carreira efetivamente bem-sucedida.

Os dados disponíveis indicam que 84% dos jogadores, de todas as divisões do futebol profissional no Brasil, recebem salários de até R\$1.000,00, 13% recebem entre R\$1.000,00 e R\$9.000,00, e apenas 3% recebem acima de R\$9.000 por mês. Esses indicadores não sofreram mudanças significativas nos últimos seis anos (HELAL, 2005, p. 23).

A realidade de hoje com relação a estes números pode variar de acordo com as pesquisas regionais ou dos grandes centros com relação aos eixos de maior visibilidade no futebol, no entanto, todos demonstram a mesma ideia de que diante da possibilidade de ascensão, o número dos vitoriosos é muito pequeno. Segundo Cardoso (2015, p.35):

Os números que temos sobre a quantidade de jovens que conseguem atingir equipes profissionais são desanimadores. Menos de 1% consegue atingir o alto nível, deixam de estudar, deixam de ter uma vida social para se dedicar em tempo integral à prática do futebol buscando atingir o resultado final mais nem sempre conseguem.

O Futebol profissional está diretamente ligado ao contexto familiar que por inúmeras razões tende a ser fonte de estudos, pesquisas e confrontos de ideias dentro do esporte de rendimento na busca por diferentes questões e reflexões.

A precocidade esportiva, por exemplo, é um fator primário seja na busca por ascensão social, familiar, pessoas próximas ou professores que acabam por expor os jovens precocemente a altas tensões e exigências do esporte de rendimento. O futebol de alto rendimento traz características próprias que vão desde a sua prática inicial até os mais longínquos resultados, caracterizando-se como algo estruturado, isto é, orientado a um determinado objetivo que envolve o comprometimento e o esforço, sendo esse o nível que define o esporte profissional, bem como o ápice da carreira esportiva (DIMANDE, 2010).

Para Chanlat (1996), o alto rendimento assemelha-se muito com a definição de trabalho, que consiste na força concentrada dos esforços de um indivíduo para executar uma tarefa ou meta. Assim, a cultura esportiva influencia a realidade de determinados centros que possuem maior estrutura de trabalho.

Os atletas oriundos de outros Estados chegam aos centros de treinamento no Rio de Janeiro com um histórico de abandono escolar ou com defasagem de aprendizagem, se for considerada a idade ideal de passagem pelas séries escolares no Brasil (MELO 2010, p. 7).

O esporte, neste caso, parece ser fruto de forças produtivas cujos resultados são alcançados com a extração máxima de cada indivíduo. Desta forma, aqueles que estão em uma situação financeira desfavorecida acabam que se apegam a estas possibilidades como as únicas possíveis para ascender socialmente e alcançar a tão sonhada independência financeira.

O esporte de rendimento ainda que entre jovens, está diretamente ligado ao resultado, o desporto nesta fase é fundamentado pela proposta profissional com objetivos bem detalhados, os atletas são selecionados e somente os melhores tendem a seguir carreira profissional remunerada.

A idade maturacional leva o atleta às cobranças quando já é possível avaliar os fundamentos, começam os alunos a serem selecionados em peneiras para compor categorias de bases de clubes profissionais dos grandes centros.

Os jogadores mais velhos (cronologicamente), por ter mais tempo de prática na modalidade e em outras atividades motoras, tendem a apresentar maior experiência, o que se reflete em melhores condições psicológicas, como maior autoestima e confiança, além de melhores níveis de habilidades perceptivas e cognitivas (HELSEN, 2005, p. 11)

A precocidade em todos os casos passa a dominar o ambiente e trazer aos investidores a necessidade imediata de resultados em troca de manutenção destes jovens sonhadores que se aventuram no futebol na busca por resultados, fama, dinheiro e que nem sempre chegam ao topo das suas carreiras por motivos diversos. Neste contexto, os jovens atletas são submetidos a cobranças de todos os tipos, bem como a situações que não são adequadas ao seu pleno desenvolvimento, podendo acarretar o problema da especialização precoce (DRUBSKY, 2002)

Rial (2006) relata que, com base nos discursos e na literatura sobre o tema, podemos sugerir que o ingresso e a permanência de jovens no esporte dependem de um projeto familiar minimamente estruturado. Logo, a família pode ajudar, mediar ou até mesmo afetar negativamente a carreira do atleta que ainda em formação não tem garantias de sucesso. A família quer sempre o bem, porém, quando se projeta demais algo sem estrutura os riscos são inevitáveis e por não depender exclusivamente do atleta podem ocorrer danos.

Partindo deste pressuposto e elencando a problematização do tema vemos o direcionamento da ideia bastante interessante e, ao mesmo tempo, preocupante em virtude da nossa formação que hora se projeta como a base da nossa proposta. O tema aqui exposto nos remete não apenas a uma possibilidade real do jovem se tornar um atleta profissional carregado pela fama, dinheiro fácil, ostentação, possibilidade de ajudar a família ou mesmo sua autoafirmação.

Passando por situações similares a estas, o atleta chega ao futebol profissional e de imediato já acha que os problemas foram resolvidos, no entanto, estão apenas começando uma nova realidade de viagens, concentrações, jogos, lesões, deslocamentos não programados, etc., na qual o contexto familiar pode ter uma influência decisiva.

Entendemos que se durante o processo de formação este atleta já conseguiu esta estrutura, facilita bastante, no entanto, outros fatores também irão aparecer. Os contratos, direitos trabalhistas, salários justos, despesas, manutenção do padrão de vida e principalmente os empresários que cuidam da vida financeira destes atletas e que por vezes acabam que levam a maior parte do ganho real.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pela preocupante demanda de formação do atleta e o contexto familiar que de forma direta se insere nesta participação efetiva. A preocupação não se limita a acompanhar um grupo de jogadores, mas, entender que as propostas vão muito além de uma formação idealizada pela ideia de virar atleta, temos que nos preocupar com desenvolvimento integral atentando para as fases para que não se pule etapas.

Com efeito, o futebol profissional e o contexto familiar nos leva a uma reflexão que diretamente nos põe diante de um dilema, pois, a dedicação, o sacrifício, a entrega, a confiança e, sobretudo, a certeza de que acredita e apoia um ao outro dentro das adversidades apresentadas. Diante do exposto, emerge a questão

norteadora deste estudo: Qual o impacto do contexto familiar na formação de jovens atletas de alto rendimento?

2 OBJETIVOS

2.2 Objetivo Geral:

Compreender a perspectiva de jovens atletas do Tocantinópolis Esporte Clube (TEC) sobre a influência do contexto familiar no seu processo de formação esportiva.

2.2 Objetivos Específicos:

- Verificar se e como ocorre o acompanhamento de familiares nos treinos e jogos do TEC.
- Identificar qual é a relação que o clube mantém com o contexto familiar dos atletas.
- Analisar como o jovem atleta e o contexto familiar conciliam o desempenho escolar com o desempenho esportivo.
- Identificar as principais referências destes atletas no esporte e no seu convívio social.

3 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O futebol como paixão nacional

Vemos diariamente as manifestações esportivas se multiplicarem pelo país através da mídia, programas esportivos, centros de treinamento, clubes, escolas de futebol, desportistas e torcedores que buscam na modalidade uma referência social para se alto realizar, divertir-se ou mesmo passar o tempo.

A bandeira do clube, a camisa do ídolo, as cores da nossa seleção são públicas hoje. O homem comum se sente poderoso diante da possibilidade de opinar, torcer, vibrar e carregar suas próprias vontades onde e como se sentir melhor. Esta paixão é fruto não apenas da vontade, mas, como meio de afirmação custeada pelo próprio.

Ora, esse amor aos símbolos, além de um patriotismo voluntário, traz também aos desportistas uma grande aproximação entre os valores constituídos como nação e o amor ao país em que nasceu e vive.

No caso brasileiro, foi indiscutivelmente através do futebol, como já afirmei, que o povo pode finalmente juntar os símbolos do Estado Nacional (a bandeira, o hino, e as cores nacionais), esses elementos que sempre foram propriedade de uma elite restrita e dos militares, aos seus valores mais profundos. Ainda é o futebol que nos faz ser patriotas, permitindo que amemos o Brasil sem medo de zombaria elitista. Foi, portanto, só com o futebol que conseguimos, no Brasil, somar o Estado nacional e sociedade. E, assim fazendo, sentir, pela avassaladora e formidável experiência de vitória em três Copas do Mundo, a confiança em nossa capacidade como povo criativo e generoso. Povo que podia vencer como país moderno, que podia, também, finalmente cantar com orgulho o seu hino, e perder-se emocionado dentro do campo verde da bandeira nacional (DA MATTA, 1994, p. 5).

A riqueza esportiva do Brasil é hoje uma grande aliada no que diz respeito à sua prática em massa em nosso território e traz sua prática não apenas nas escolas de forma pedagógica, mas, em todos os recantos principalmente nas periferias onde o espaço para este fim ainda existe, muito embora em campos de várzeas, terrenos baldios, espaços públicos.

Sabemos que quanto mais se pratica, mais se busca uma condição técnica melhorada sempre buscando dar ao praticante o princípio educativo e posteriormente a busca por uma formação esportiva de rendimento.

3.2 O futebol de alto rendimento e sua relação com a escola e com o contexto familiar

Quando surge o tão esperado contrato ainda que não profissional, o atleta já começa a mudar de fase em busca de um rendimento e conseqüentemente o reconhecimento, no entanto, é apenas uma etapa e que não garante firmação total ainda.

A carreira do jogador de futebol é uma grande incógnita ainda, suas primeiras investidas são por incentivos principalmente dos familiares, pais, responsáveis, amigos, professores seguem sempre a mesma premissa de que quando surge a pré-disposição do aluno para a prática, fica mais fácil canalizar esforços para uma contrapartida futura.

A luta dos jovens que vislumbram a carreira de jogador de futebol, os seus sonhos e frustrações tem sido objeto do cinema, da televisão e dos jornais, mas não tem recebido a mesma atenção das pesquisas sobre a formação profissional no esporte no campo da educação, da educação física e da sociologia das profissões (MELO, 2010, p.17).

Surge aí uma crítica aos meios educacionais no Brasil. Políticas esportivas de conscientização e acompanhamento integral destes jovens que ficam à mercê do acaso, onde, ao clube interessa os melhores e são poucos disponíveis. E estas não são as únicas referências a serem observadas neste mundo esportivo, pois, cada região, localidade, cultura traz na bagagem uma infinidade outras possibilidades tanto de adaptação a uma nova realidade como os meios de crescimento em qualquer que seja a área. Os níveis de escolaridade são preocupantes por entendermos que se o futebol não der certo, o jovem precisa se conscientizar que outra formação tem que ser providenciada.

O deslocamento dos atletas para o ensino noturno em si já indica que a dedicação à escolarização passa a ser secundária na vida desses jovens. O ensino noturno, para além dos problemas de infraestrutura, de recursos humanos e gestão, possui um

currículo que não leva em conta as peculiaridades do estudante-trabalhador (CORROCHANO; NAKANO, 2002, p.15)

Cada instituição preocupada apenas com as suas obrigações. Falta neste caso algo institucional que cuide desta parte. Vemos que países desenvolvidos buscam o esporte como um processo de formação onde a escola é a principal ferramenta de construção de uma sociedade mais justa, onde, o esporte é um meio e não um fim.

Carmem Soares et al. (1992, p. 70) aponta que:

[...] o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte "da" escola e não como esporte "na" escola.

Em resumo, o esporte escolar é aquele cujos objetivos estão relacionados com atividades lúdicas, recreativas, onde, as atividades buscam a participação de todos, ter com quem jogar é mais importante do que ter um adversário. Os professores seguem uma formação pedagógica e estão ligados aos familiares de onde buscam conciliar a vontade dos pais com a realidade do esporte. Já o esporte de rendimento, por sua vez, é caracterizado por aspectos muito bem demarcados, tais como: competitividade, performance, busca de *records*, etc., os quais iniciam-se desde a categoria de base, dificultando a possibilidade do jovem atleta conciliar o desempenho esportivo com o desempenho escolar.

A formação de um atleta não se resume a uma ideia fantasiosa que tende a levar um jovem automaticamente a uma situação confortável e bem-sucedida no esporte de alto rendimento. As consequências negativas podem ocasionar inúmeras reações e até o abandono total do praticante.

A indústria do esporte está a vender seu produto e nem sempre aponta a direção certa e sim, apenas põe na vitrine a fim de explorar todos os meios que envolvem a modalidade, desde a audiência até a venda de material esportivo.

Com a intensificação dos estudos sobre o futebol nos últimos anos, a importância da formação de atletas para os clubes é apontada em diferentes áreas. Na Educação Física, por exemplo, discutiu-se a modernização do futebol profissional e demonstrou que a adoção de métodos empresariais é produto

da difusão da indústria do entretenimento e da globalização (PRONI, 2000, p. 24).

Em uma situação sequencial lógica teríamos no mínimo que cuidar da formação técnica responsável pela aquisição e manutenção dos fundamentos da modalidade como passe, condução, domínio, cabeceio, finalização, controle. É notório entender que o controle da bola é o fundamento que engloba todos os aspectos do futebol e a fonte de motivação para os jovens praticantes. A habilidade para controlar a bola é a chave para vários outros fundamentos, pois, faz o aluno se sentir bem e faz com que a bola permaneça ao seu lado.

A atividade cognitiva (incluindo sensações, memória e reflexão durante a execução das ações) traz dentro do contexto todo entendimento do jogo, compreensão das diversas situações pertinentes ao aprendizado tem como base a inteligência e o seu desenvolvimento, ainda que, seja difícil de mensurar uma vez que entrar na mente do aluno não é tão simples assim, pois, na maioria das vezes ele precisa agir por si próprio (TAVARES; FARIA, 1996).

Nesta ótica entendemos que um jogador somente pode dominar a técnica de controle da bola se conseguir coordenar as várias partes de seu corpo em um mesmo momento da ação. Ao se desenvolver, as habilidades técnicas, cognitivas e sociais passam a trabalhar juntas garantindo ao praticante toda a satisfação que o esporte lhe proporciona, a qual irá concorrer com os mais variados tipos de cobranças por melhores resultados, seja por parte dos clubes e/ou, do próprio contexto familiar do jovem atleta.

Ora, a despeito de todas as exigências que se colocam diante de um atleta de alto rendimento, cabe fazer menção ao lugar da família neste processo, como o esteio para toda e qualquer movimentação positiva ou negativa, apoio, incentivo, gastos, enfim. Daí já começamos a entender a problemática que começa a surgir dentro da realidade esportiva do futuro atleta, permeado por um conjunto de expectativas e, por tabela, de cobranças.

Com essa grande expectativa criada pelos pais, a cobrança por resultados dentro de casa muitas vezes acaba sendo maior do que a do próprio time. Isso ocorre quando os pais só querem saber do sucesso e vitória de seus filhos. Para muitos pais é complicado entender que o que importa é a participação de seu filho em uma prática esportiva e não a vitória em si. (MACHADO; PRESOTO, 1997, p. 25).

Um pouco mais à frente podemos observar outros fatores como primordiais para alavancar ou inibir uma carreira possivelmente promissora. De todo modo, a família continua sendo a primeira referência e o professor/treinador será o mediador no que se refere às orientações para fazê-lo entender a importância de se manter sereno quanto às decisões futuras em prol do desenvolvimento integral do jovem atleta.

Não podemos focar apenas na formação do atleta, uma vez que muitos já estão em fase de aperfeiçoamento técnico, adiantado nas questões cognitivas e socialmente adaptado com os colegas, diretoria, imprensa e os demais requisitos capazes de lhe garantir firmamento no ambiente esportivo do qual está inserido. Alia-se a isto as mudanças de domicílio, escola, adaptações diversas com relação à culinária, clima, diversão, novas amizades, espaço e que a família nesta fase acaba ficando para trás muitas vezes deixando aquela sensação de saudade e uma certa culpa por essa troca inevitável e que precisa acontecer mais cedo ou mais tarde.

4 METODOLOGIA

4.1 Característica do Estudo

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins, tendo já sido validado documentalmente, recebendo o número de CAAE 21884819.2.0000.5519. Caracteriza-se como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa de tipo descritiva. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é um método que responde questões que giram em torno do “como” e do “por que”, utilizado basicamente quando se necessita descrever de maneira ampla e profunda algum fenômeno social complexo e contextualizado.

4.2 População e Amostra

A população do estudo é composta pelos jovens atletas do TEC e a amostra, por aproximadamente 30, com faixa etária entre 17 a 19 anos, na categoria conhecida como Júnior/Juvenil. A pesquisa tem como *lócus* o TEC, localizada na cidade de Tocantinópolis -TO, mais especificamente, na Rodovia TO-126 Km26 – Bairro Alto Bonito, CT do TEC.

O TEC foi fundado no dia 1º de janeiro de 1989. Possui um estádio, conhecido por João Ribeiro, com capacidade de 10 mil pessoas. O TEC possui 5 categorias de base, são elas: Sub-10, Sub-12, Sub-15, Sub-17 e Sub-18. Em cada categoria trabalham um profissional.

4.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Nesta investigação optamos por utilizar como instrumentos metodológicos para coletar as informações pertinentes aos objetivos do estudo a observação direta e a técnica do grupo focal com os jovens atletas.

No processo de coleta das informações advindas da observação direta serão empregados os diários de bordo. Segundo Bogdan e Biklen (1994) o diário de bordo é utilizado relativamente às notas de campo. O diário de bordo tem como

objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registrando as notas retiradas das suas observações no campo.

O grupo focal, por sua vez, pode ser definido como uma técnica de pesquisa qualitativa, que coleta informações por meio das interações grupais. Assim, o grupo focal difere da entrevista individual por basear-se na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa. Sua formação obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções, pontos de vista, atitudes, etc. (GATTI, 2005).

4.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Inicialmente observamos os atletas no local de treinamento junto com seus treinadores, identificando se os pais e/ou responsáveis acompanhavam o dia-a-dia desses jovens atletas. A técnica da observação direta foi realizada em diversos momentos da pesquisa, visando identificar as ações desenvolvidas na Categoria de Base do TEC – onde foram coletadas informações sobre as atitudes e processos dentro do contexto pesquisado, com foco na participação familiar neste processo.

Em seguida, foi realizado um grupo focal (GATTI, 2005) propriamente dito com os atletas, no qual foi explicado qual os objetivos da pesquisa e dos questionamentos que seriam elencados. Por fim, é pertinente destacar que, em consonância com as normas institucionais, que regulamentam a pesquisa com seres humanos, foram elaborados e entregues um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos atletas que participaram do grupo focal, consentindo a sua livre participação na pesquisa.

4.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Após a realização das observações realizadas com anotações nos diários de bordo e a partir dos discursos proferidos pelos atletas no grupo focal, os resultados foram organizados e analisados. E diante dessas questões, optou-se por trabalhar

com uma análise de conteúdo, onde se classificou o retorno da coleta de dados para melhor compreensão dos dados.

Tomamos como norte os métodos de análise de pesquisa de Bardin (2006), que aqui divide-se em três fases começando pela organização da análise, são elas: categorização; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Dessa forma, a fase organização da análise se subdivide em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados em bruto e interpretação.

Sendo a pré-análise a fase de organização, onde vamos estabelecer o esquema de trabalho: envolvendo a leitura de documentos que serão submetidos a análise, na fase de exploração do material, iremos identificar as unidades de registro no contexto nos documentos da amostra, para que se possa categorizar e compreender as unidades de registro e finalmente no tratamento dos resultados, termos a conclusão e a interpretação dos dados com base no referencial teórico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa foram produzidos na categoria de Base do TEC SUB-19. Com base no objetivo do estudo fizemos uma análise do acompanhamento da família, no desenvolvimento do atleta, se positiva e/ou negativa. Assim, para fins analíticos, iremos pormenorizar os resultados advindos da Observação de campo e da interação desenvolvida no Grupo Focal.

5.1 Observação de campo

As observações ocorreram entre os meses de setembro e outubro do ano vigente. Ao todo, foram três semanas, com o total de 21 dias de observações, contemplando todos os dias de treinos e jogos. Os treinos ocorrem segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, no período vespertino, e os jogos aconteceram nos finais de semana, no período vespertino, contando com cerca de 30 atletas de 17 a 19 anos. As coletas de dados foram todas realizadas no período vespertino com os atletas acima de 18 anos, cujas atividades aconteceram a partir de 15h30 às 17h30.

O treino ocorre na Sede do TEC, no estádio João Ribeiro, onde também são realizados os jogos. O clube conta com uma ótima infraestrutura: três campos (sendo um Society), 1 refeitório e 10 quartos.

O primeiro contato com a equipe foi de forma tranquila, onde fomos bem recepcionados pelos atletas e comissão técnica. Embora muitos atletas já o conhecessem, inicialmente o pesquisador se apresentou formalmente, bem como explanou sobre os objetivos da pesquisa para os mesmos. Nos primeiros dias, observamos os treinamentos, com foco na socialização entre os atletas e, sobretudo, na presença/acompanhamento dos seus respectivos familiares nos treinos.

É importante ressaltar que, além do incentivo à prática esportiva, o acompanhamento dos pais durante os jogos de seus filhos torna-se importante, pois a criança e o adolescente no transcorrer de um jogo estão diante da oportunidade de competir e, conseqüentemente, de demonstrar suas habilidades (HARRIS, 1996; BAXTER-JONES; MAFFULLI, 2003).

Nos primeiros dias de observação, identificamos que os atletas ficaram meio tímidos com a presença do pesquisador, mas com o passar dos dias, foram se

acostumando e se soltando mais nos treinos. Foi notado que alguns atletas chegam atrasados nos treinos, por motivo da distância, pois alguns moram em cidades vizinha, como Estreito-MA e Aguiarnópolis-TO.

Todas as vezes antes de começar os treinos, os atletas fazem oração, e em seguida fazem uma roda de conversa, onde na maioria das vezes o tema são os jogos que vão acontecer nos finais de semana e os que já ocorreram. Logo após, começam o aquecimento para dar início ao treino.

O aquecimento é a primeira parte da atividade física, servindo como preparação para a sua realização, seja para o treinamento ou para competição, onde a interação é a obtenção do estado ideal físico e psíquico bem como a preparação cinética e coordenativa na prevenção de lesões (MCARDLE; KATCH; KACHT, 2003).

No tocante à presença dos familiares, por sua vez, foco do nosso estudo, não foi possível identificá-la claramente nos períodos de treinos. Percebe-se na chegada dos atletas nos treinos, os mesmos chegam e saem sozinhos, sem o acompanhamento da família. As poucas pessoas vistas nas arquibancadas não aparentam ser da família, pois não interagem diretamente com qualquer jogador.

Por outro lado, nos dias de jogos, notamos uma mudança nessa situação, pois, nestes, percebe-se que há não apenas a presença de familiares, mas uma participação ativa dos mesmos, seja cobrando, incentivando ou apoiando os jogadores em geral, e, especialmente, àqueles que faziam parte da sua família. Aqui, algumas falas dos espectadores (familiares) nos chamaram atenção, confirmando a nossa percepção de que os mesmos faziam parte da família de alguns dos atletas. Dentre estas falas, destacam-se: “*Vai filho*”, “*Pô, a tua namorada tá aqui cara*”, ou ainda “*no dia que teu pai vem te ver, tu faz isso...*”

Segundo Vieira et al. (2013), a participação dos pais junto aos filhos pode acarretar mudanças de comportamento em ambos os indivíduos, havendo maiores participações parentais nas atividades esportivas e um melhor desempenho por parte da criança ou adolescente. O incentivo e o acompanhamento dos pais para a prática esportiva de seus filhos podem constituir-se em fatores de prazer e de satisfação para eles.

Portanto, com base nas observações, percebe-se que pelo menos nos dias de jogos, há uma participação ativa dos familiares destes jovens atletas. Contudo, não se sabe ao certo se tal participação constituiu-se, de fato, em um incentivo, prazer

e/ou satisfação para os referidos sujeitos, pois, conforme ilustrado pelos relatos supracitados, tal intervenção não era feita apenas em forma de incentivo, porém, mais comumente, em forma de cobrança.

5.2 Grupo Focal

Compuseram o grupo focal os atletas cuja faixa-etária está condizente com a última categoria da base (sub 19)¹, totalizando 12 participantes², divididos em dois grupos compostos por seis participantes cada. Ambos os grupos focais foram realizados na arquibancada do Estádio João Ribeiro para que os atletas se sentissem mais à vontade. As conversas foram registradas através de um gravador de celular e algumas anotações foram feitas pelo pesquisador. Para melhor interpretação dos dados, todos os áudios foram transcritos.

Para a realização do grupo focal foi construído um roteiro prévio (APÊNDICE 2), onde haviam sete pontos para melhor compreendermos nosso objeto de estudo. Esse roteiro foi utilizado para motivar a discussão, pois, conforme assinala Gatti (2005, p. 17): “O roteiro elaborado como forma de orientar e estimular a discussão deve ser utilizado com flexibilidade, de modo que ajustes durante o decorrer do trabalho podem ser feitos com abordagem de tópicos não previstos [...]”. Empregamos esse critério de flexibilidade porque nos possibilita maior liberdade para ir e vir no desenvolvimento do roteiro, deixando assim os atletas a vontade para expor suas diferentes opiniões sobre o assunto.

Inicialmente, foi explicado a eles que não existia respostas certas ou erradas e sim a opinião singular de cada um, isto é, seu ponto de vista com base nas suas próprias experiências. Em seguida, foi esclarecido o objetivo do nosso diálogo.

Nas observações feitas foi percebido a participação de poucos pais nos treinos e jogos. Diante disso iniciamos com uma conversa sobre o acompanhamento da família nos treinos e jogos da equipe, onde os atletas começaram a comentar sobre o assunto. Aqui, destacam-se relatos, como:

¹ Esta categoria é formada por 30 atletas. Entretanto, aproximadamente metade tem faixa-etária correlata a uma categoria inferior (Sub 17).

² Os nomes citados no grupo focal são fictícios para garantir-lhes o devido anonimato. Em consonância com a temática do futebol, nós optamos por atribuindo-lhes os nomes de atletas da seleção brasileira que participaram da Copa do Mundo de 2002 – nosso último título mundial.

“Não. Os treinos não vem não, mas jogos sempre comparece alguém: amigos, namorada alguém do tipo assim”. (Rivaldo)

“Os treinos é mais difícil porque é, geralmente é mei de semana aí a maioria trabalha, tem nem como vim, mas, jogos principalmente amigos vem muito, acompanhar os jogos aí, família é difícil vim, o meu pelo menos é mais difícil vim, mas amigos sempre tem alguém amigo aí na torcida pra torcer pra gente”. (Lúcio)

“O meu pai vem nos treinos aí, de vez em quando ele vem, acompanha os treinos. Meu jogo ele não falta um aqui, daqui quando é aqui em casa”. (Cafú)

“O meu mesmo é só a família minha, meu pai minha mãe, minha irmã só nos jogos.” (Roberto Carlos)

Assim, procuramos saber como ocorre esse acompanhamento, para tentar entender se ele se dá mais como forma de cobrança ou de incentivo. Assim, alguns jogadores relataram:

“Durante o jogo, quando chega em casa sempre tem a mensagem de alguém falando sobre, porque não entrou, porque errou o passe porque não finalizou mais, sempre tem cobranças.”. (Rivaldo)

“O jogo é, incentivo ne” (Roberto Carlos)

“Cobrança também, dentro de campo” (Cafú)

Nota-se que, embora tal acompanhamento dos familiares possa gerar algum incentivo, a maior parte dos atletas mencionou que o mesmo é feito mais comumente em forma de cobrança, tanto no momento do jogo, quanto no momento em que chegam em casa.

Não obstante, como não ficou claro a forma como tais atletas se sentem (estimulados, pressionados, coagidos, etc.) diante da presença e acompanhamento dos familiares nos Jogos, direcionamos o diálogo para este ponto, cujas respostas variaram bastante, tal como ilustrado nas seguintes narrativas:

“Ah, do jeito que ele fala é mais suave né, mais tranquilo ele incentiva muito entendeu, alguns erros que acontecem na partida ele fala numa boa, até eu gosto quando ele fala isso me incentiva mais ainda ver os detalhes de quem torce por mim eu absorvo aquilo e tento melhorar “ (Ronaldinho Gaúcho)

“É me pressiona mais porque eu sei que eu tentando lá, ele não vai ter aquela, dizer ‘é meu fí jogo bem, isso e

aquilo' ele nuncaaa, dificilmente ele vai me elogiar as veiz sim, mas a maioria não ai isso tem veiz que ajuda que eu fico pensando "não rapaz eu vou jogar bem pra eu mostrar pra ele" e as veiz atrapalha que eu sabendo que eu não to jogando tão bem e ele ainda mermo ele chega em mim e fala essas coisas ai as veiz atrapalha demais." (Roque Júnior)

Nota-se, aqui, que os familiares podem atuar como um incentivo positivo para os atletas ou não, uma vez que, em alguns casos estes se sentem mais pressionados, dependendo da forma como essa interlocução é feita. No caso do Ronaldinho Gaúcho, por exemplo, isso se dá de forma muito positiva, já no caso do Roque Júnior, tal relação não parece ser muito frutífera e amistosa.

Jackson e colaboradores (1997) destacam a importância do que chamam de suporte social, ou seja, as pessoas com quem os jogadores podem contar para auxiliá-los na preparação e no decorrer da competição. Nessa perspectiva, os amigos, o técnico, os outros jogadores do time e os familiares fazem parte do suporte informal, enquanto o psicólogo esportivo e os administradores dos clubes compõem o suporte formal aos atletas.

Com a relação a participação do clube diretamente com a família foi percebido que não há nenhum tipo de ação sistematizada, apesar dos atletas reconhecerem (e reivindicarem) a importância dessa proximidade/parceria, pois segundo eles, para ter um melhor rendimento precisa estar psicologicamente bem com família, amigos, namorada, etc., tal como ilustrado nos seguintes relatos:

"Ah, eu penso que é importante porque muitas vezes muita gente fala "ah, a pessoa, ou o menino não veio pro treino por isso, por isso por aquilo" mais muita gente num... porque as vezes você não imagina que ele não veio pro treino porque ele precisa ajudar a família dele, trabalhar em termo disso ai as veiz tem que.. se o clube ou a família dele tivesse contato melhor, assim conversasse mais ate, ter, talvez eles tentaria ate arrumar uma solução pra isso, mais como não tem nenhum contato fica cada um por si, fica, fica difícil essa relação." (Ronaldo)

"Difícil. Só se alguém vier a falecer ai da assim umas palavras, ajuda, mas é muito difícil. " (Rivaldo)

"Ah devia procurar saber mais né? Porque muitos dos nossos jogador aqui passa por dificuldades, pra vir pros

treinos, as vezes mora longe se pudesse um meno ajudar assim eles vim, botar uma gasolina pra eles vim treinar isso seria assim o mínimo ne pra ajudar, esses muleque que vem de fora ai, já ajuda muito.”(Gilberto Silva)

Outro ponto de conversação alvo da interação grupal diz respeito a dificuldade em conciliar de forma equilibrada o desempenho esportivo com o desempenho escolar, por conta da cobrança por melhores resultados nos treinos e jogos esportivos, tendo que deixar os estudos para segundo plano. Aqui, destacam-se os seguintes relatos:

” Em 2017 quando eu tava treinando profissional eu faltava muito aula, minhas notas até no segundo bimestre que... e no primeiro era muito baixo porque as veiz eu chegava cansado ai de noite chegava e eu estudava de manhã e ai vinha a tarde pro treino as vezes ai ia de noite pra casa e chegava muito cansado, ai no oto dia, tinha veiz que o treinador pedia pra fazer um esforço pra vir pro treino de manhã ai vinha, ai faltava na escola ai as vezes a gente chegava na escola e chegava bastante cansado, ai as nota até que diminuíram ai tanto que quando eu acabo, saiu, minhas nota já aumentaram muito que o desempenho já, melhor.” (Lúcio)

“Muitas vezes dificulta né? a escola com o futebol porque futebol é difícil o cara não gostar assim, ter uma bolinha pra jogar, ai quando ta estudando as vezes tem um trabalho ai diz que vai fazer o trabalho e vai jogar bola, ou joga e chega cansado não da pra fazer, ta exausto, ai muitas vezes atrapalha ne?” (kleber)

De fato, conforme pontuado por KLEIN (2014), à medida que os jovens avançam entre as categorias de base e se aproximam da profissionalização, as exigências aumentam, sobretudo em relação ao tempo de dedicação aos treinamentos, jogos e viagens, exigindo quase que exclusividade para este projeto. A escola tende a ficar em segundo plano.

Foi discutido, ainda, sobre as principais referências da vida desses atletas, isto é, aqueles que servem como principal inspiração/motivação para eles seguirem em frente nessa árdua profissão, podendo fazer parte da sua vida pessoal ou do universo esportivo em geral. Assim, nos chamou a atenção a apresentação de

respostas relacionadas principalmente aos seus familiares e, secundariamente, a alguns jogadores de renome e sucesso internacional, conforme ilustrado nos relatos a seguir:

“Tenho três pessoas, minha vó, minha madrinha e minha mãe minha vó e minha madrinha que me criou desde pequeno é, tenho 18 anos e moro aqui a 17 último ano eu passei fora com a minha mãe, a minha mãe mora no para mas sempre que ela pode ela se comunica comigo, me ajuda e eu pra mim essas três mulher na minha vida se eu puder um dia alcançar meu objetivo é as três pessoas que eu quero mais ajudar são elas.” (Edmilson)

“Eu me espelho mais é no meu pai porque todo dia eu presencio a luta dele pra dá um prato de comida, um café da manhã e uma janta pra, pra gente, mais a pesar de todas as coisas que já passei através dele, mas é meu pai e eu sei que todo mundo tem um defeito mas se um dia eu conseguir meu objetivo eu espero que com saúde ele esteja, e ele esteja lá comigo presente no meu sucesso que no momento de tristeza ele também teve comigo.” (Roque Júnior)

“O meu pai mais, ele faz tudo pra eu alcançar meus objetivos ele luta muito, trabalha muito também, eu vejo o esforço dele trabalha demais e eu penso no futuro assim da um conforto pra ele ficar tranquilo ele se esforçou demais e eu penso muito nele me inspira muito ele.” (Ronaldinho Gaúcho)

“Eu me inspiro mais assim é no Neymar, eu gosto do jogo dele, assim os dribles que ele dá.” (Gilberto Silva)

De fato, com exceção do Gilberto Silva, a maioria dos relatos enalteceram os seus familiares, demonstrando gratidão pelo cuidado e zelo que receberam e recebem dos mesmos. Percebe-se que mesmo sem os pais irem nos treinos os atletas se inspiram neles como exemplo de vida ou força maior para chegar nos seus objetivos, tentando usar isso como algo a mais e realizar sonhos de seus familiares também.

Segundo Verardi e De Marco (2008), os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade seja ela no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem. Podemos considerar que a chave da motivação está na satisfação que o indivíduo obtém do seu comportamento. O esporte é um fenômeno que chama a atenção dos indivíduos na sociedade contemporânea. Esse modelo social inclui, entre outras instituições, a

família, a escola e o clube esportivo, os quais afetam os indivíduos em relação às suas potencialidades e à sua formação esportiva.

Por fim, foi retomada na interação grupal a questão da interferência da família no seu desempenho esportivo, onde eles abordaram suas respectivas experiências. Aqui, vale destacar as seguintes narrativas:

“A minha é positivo, a minha sempre acredita em mim, ela sempre acredita que um dia eu vou conseguir ne. Porque tudo no tempo de Deus ne, nos devemos acreditar ne que um dia agente chega la”. (Ronaldo Gaúcho)

“A minha também é positiva, acreditando sempre, mesmo se não der certo também, tem muita pessoa bondosa no mundo respeitosa, em cima do futebol também a gente se aprende muito, a gente amadurece muito rápido, mesmo se não der certo a gente aprende muita coisa.” (Edmilson)

“De forma positiva ne, porque mesmo minha mãe que não gosta muito do futebol mesmo eu vendo que eu, eu me esforçando assim de boa, ela vai e incentiva assim cada vez mais ne, mesmo por ela não gostar assim ne mai vai ajudando a querer que eu busque meu sonho também.’ (Robertos Carlos)

“Mais é porque os pais quer o bem do filho ne, ta tudo bem se ele escolher o que que ele quer mais também acho também que as vezes é negativo pro jogador porque ele sabe que os pais as vezes os pais não apoia ai dentro de campo ele fica assim mal ne, porque cara eu to fazendo as coisa que meus pais não ta feliz que meus pais não almeja eu ter isso, as veiz vai varia muito ne, pela pessoa como é que é em casa.” (Lúcio)

Ora, sabe-se que perante a todo esse cenário, muitos atletas deixam esta vida para conseguir ter suas próprias escolhas e possuírem a possibilidade de vivenciar suas próprias experiências sem que ninguém os influenciem de forma contrária, como ocorre com a maioria das famílias (MACHADO, 2008).

Portanto, em face do exposto, percebe-se que família possui o papel de amparar e fortalecer os atletas, seja qual for a escolha dos mesmos. Este deveria ser o papel dos responsáveis desses atletas. Com isso, a família deveria sempre auxiliar as escolhas dos atletas e procurar gerar influências positivas para que no futuro esses jovens não se arrependam de suas escolhas e experiências vivenciadas, procurando com que o atleta sinta o suporte que possui daqueles que podem ser considerados como parte essencial da base para o início de uma carreira esportiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que os atletas da categoria de base sonham com a tão almejada carreira profissional e para que esse objetivo seja alcançado precisam passar por vários processos ao lidar com um conjunto de conquistas e frustrações. No alto rendimento, o atleta precisa ter preparo técnico, tático, físico, psicológico e sócio afetivo. De todos esses fatores, consideramos o fator psicológico o mais importante não só na fase de formação, mas também na consolidação e no declínio do jogador. Daí a influência do contexto familiar como base para estes atletas.

O método escolhido na pesquisa feita com os atletas da categoria de base sub-18 do TEC, em relação ao impacto do contexto familiar na formação de alto rendimento, para coletar os resultados obtidos foi através de observações de campo e grupo focal. Nas observações de campo acompanhamos a presença e/ou a falta dos familiares, o comportamento dos atletas durante os treinos e jogos, a pressão, a motivação e a cobrança da torcida. E no grupo focal pudemos ter uma conversa mais aberta para sabermos o que os mesmos sentem em relação ao comportamento da torcida, dos pais, da pressão de forma positiva e negativa, e como se sentem.

A partir dos resultados aqui expostos, podemos perceber que a influência familiar pode ser uma variável importante quando se trata de atletas em categorias de base para que tenham um bom rendimento no futebol. Porém, nas observações e nos grupos focais feitos foi percebido a falta de apoio de alguns familiares para esses atletas e também falta de amparo do clube em relação a família dos mesmos. Segundo os atletas, o clube só os procura quando algum ente da família vem a falecer. Acreditamos que se o clube proporcionasse uma maior aproximação com o contexto familiar dos atletas, os mesmos se sentiram mais motivados para poder ir aos treinos e assim ter um melhor rendimento nos treinos e jogos.

Os resultados mostram que mesmo os familiares se ausentando os filhos têm eles como inspiração e motivação para seguir seus sonhos e objetivos, afim de retribuir a vida que seus pais deram a eles quando criança, através dos esforços e das dificuldades, mesmo seus pais não apoiando da forma que eles imaginam ou, e que mesmo assim as fontes de motivação são seus familiares.

Por fim, vale ressaltar que esta pesquisa contemplou apenas um pequeno recorte de jogadores de um clube situado no interior do Tocantins e, portanto, não pode ser generalizado para outros casos, representando, uma limitação do presente

estudo. Assim, faz-se necessária a realização de novos estudos que contemplem uma quantidade maior de atletas e clubes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 2006

BAXTER-JONES, A. D.; MAFFULLI, N. Parental influence on sport participation in elite young athletes. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v. 43, n. 2, p. 250-255, 2003.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Ed. Porto. Porto, 1994.

CARDOSO, FELIPE. **Os números sobre jovens que viram profissionais são desanimadores**. Revista Super F.C. Viçosa, 2015.

CHANLAT, J. F. **Quais Carreiras e Para Qual Sociedade?** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1996.

CORROCHANO, Maria Carla; NAKANO, Marilena. **Jovens, mundo do trabalho e escola**. In: SPOSITO, Marília P. (coord.). *Juventude e escolarização (1980-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. p. 95-122. – (Série Estado do Conhecimento n. 7). Disponível em:. Acesso em: 10 ago. 2019.

DA MATTA, R. **Antropologia do óbvio**: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista da USP, São Paulo, 1994.

DIMANDE, A. L. **Os Conceitos de Trabalho, Profissão e Ocupação**. Associação Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, 2010.

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2002. 336p.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

HARRIS, P. L. **Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HELAL, R. **Futebol**. Atlas do esporte no Brasil. Shape. Rio de Janeiro, 2005.

HELSEN et al., 2005 Helsen W, Winckel J, Williams A. The relative age effect in youth soccer across Europe. *J Sports Sci.* 2005;23:629-36.

JACKSON, M., Mayochi R. & Dover, L. (1997). Life after winning gold: II. *Journal of Sport & Exercises Psycholgy*, 20, 139-155.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). *Qualitative research in health care*. 2. ed. London: BMJ Books, 2000. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 2006

KLEIN, L.B. Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina. Dissertação (mestrado em educação). Centro de ciências e educação, universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

MACHADO, A. A. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da Psicologia do esporte. 1ed. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2008.

MACHADO, A. A.; PRESOTO, D. **Iniciação esportiva**: seu redimensionamento psicológico. Editora Alínea, Campinas, 1997.

MCARDLE W.D.; KATCH F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2010.

PRONI, M.W. **A metamorfose do futebol**. UNICAMP/Instituto de Economia. Campinas, 2000.

RIAL, C. S. **Futebolistas brasileiros na Espanha**: emigrantes, porém, *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, Madrid, 2006.

SCHWARTZMAN, S.; COSSIO, M. B. **Juventude, educação e emprego no Brasil**. Geração Futuro, Rio de Janeiro, 2007.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A. **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999.

SOARES, Carmem Lucia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TAVARES, F.; FARIA, R. A. **A capacidade de jogo como pré-requisito do rendimento para o jogo.** Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Porto, 1996.

VERARDI, C. E. L.; De Marco, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. Revista Eletrônica Da Escola de Educação e Desportos-UFRJ, Rio de Janeiro. Vol. 4. Núm. 2. p.103-119. 2008

VIEIRA, L. F. et. al. **Estilos parentais e motivação em atletas jovens de futebol de campo.** Revista Pensar à Prática, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 13-19, 2013.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescente.** In: SILAMI GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. **Temas atuais VII: Educação Física e Esportes.** Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

YIN. R. K. Estudo de caso: **planejamento e métodos.** 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **“FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO E O CONTEXTO FAMILIAR”**, sob minha responsabilidade e do orientador Professor Adriano Lopes de Souza que tem por objetivo compreender a perspectiva de jovens e atletas sobre a influência do contexto familiar no seu processo de formação esportiva. A motivação para pesquisar essa temática move-se pelo reconhecimento do esporte como ferramenta educacional, voltada para promover a socialização e a inclusão social, manifestando-se no elevado número de projetos sociais desta natureza.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de observações diretas e de uma entrevista com perguntas simples referente à pesquisa, com duração de aproximadamente 30 minutos. Caso alguns desses procedimentos possam gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo. Caso você se sinta constrangido, insatisfeito ou sofra qualquer risco, em função da contrariedade pelo uso de seu tempo, pela exposição de suas concepções, atitudes e posturas, a pesquisa será suspensa imediatamente.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para compreendermos como esse tipo de projetos sócio esportivos podem ajudar na melhoria do comportamento de crianças e jovens.

Seu nome assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo. Quanto aos riscos e desconfortos, existe uma possibilidade desta pesquisa causar-lhe algum constrangimento ou desconforto pessoal. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências como suspensão parcial ou total das perguntas. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização. Diante de eventuais riscos decorrentes da pesquisa, o pesquisador providenciará atendimento especializado.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da

coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Garantimos que os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro CEP: 77900-000, ou pelo telefone (63) 3471-6009.). Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 as 12 horas.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____,
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

_____, _____, de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE 2

ROTEIRO PRÉVIO (GRUPO FOCAL)

- 1 Há um acompanhamento da família nos treinos? E jogos? Quem?
- 2 Como ocorre esse acampamento? (cobrança ou incentivo)
- 3 Como vocês se sentem em relação a isso? (ajuda ou atrapalha)
- 4 Qual a relação que o clube mantém com a família de vocês? O que vocês pensam a respeito?
- 5 Como vocês conciliam o desempenho escolar com o desempenho esportivo?
Como a família de vocês se posicionam a respeito?
- 6 Quais são as principais referências de vida de vocês? (Conduta ou atitude).
E em relação ao esporte, quem são as referências e por quê?
- 7 Na opinião de vocês, qual é a real interferência do contexto familiar no desempenho esportivo de vocês?